

fechado para balanço

RECESSO DE FINAL DE ANO É OPÇÃO PARA AVALIAR OS RUMOS DA CARREIRA, CORRIGIR AS ROTAS E TRAÇAR AS ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO ANO



Um dos períodos mais aguardados do ano é o recesso para as festas de natal e ano novo, em que muitas empresas param suas atividades e os profissionais têm a oportunidade de reavaliar suas carreiras. Para os jovens executivos que enfrentam uma rotina de trabalho intensa durante o ano inteiro, a época é propícia a viagens, além de reservar tempo para o lazer, a família e os amigos. "O final do ano tem um significado importante. É o fim de um ciclo e a possibilidade de fazer diferente no novo ciclo. Portanto, muitas pessoas pensam em fazer um balanço da sua vida, carreira e investimentos para planejar o próximo ano", comenta José Augusto Minarelli, presidente da Lens & Minarelli, consultoria em *outplacement* e aconselhamento de carreira de executivos.

Minarelli associa o ano novo a diferentes possibilidades e oportunidades de se fazer as coisas de outra maneira, a busca por retomada de equilíbrio físico e mental, novos investimentos e aprendizados, além de mudanças de atitudes. Ele conta que os conselheiros de carreira recomendam

que as pessoas façam um balanço do que aconteceu ao longo do ano e daquilo que deixaram de fazer, do que gostaram e querem repetir, do que não gostaram e querem evitar, além dos sonhos que foram adiados. "A partir disso, devem ser estabelecidos propósitos, metas e projetos para o ano entrante", acrescenta.

Para fazer o balanço, ele sugere aos executivos que reservem alguns dias no final do ano para repensar suas vidas e escrevam tudo aquilo que ocorreu durante o ano, de bom ou de ruim. "Ou seja, façam um balanço geral do ano que está prestes a terminar", ensina. O ato de escrever é, de acordo com Minarelli, extremamente útil e recomendável porque o profissional coloca para fora os dados que permitem, em um segundo momento, fazer uma análise mais objetiva. "Lembrar o que aconteceu e analisar é mais difícil de fazer quanto tentamos fazer tudo ao mesmo tempo", esclarece.

O executivo orienta os profissionais que as informações sejam colocadas no papel para dar início ao processo de organização que fará parte do projeto do próximo ano. O analista de investimentos Cesar Pineda, de 31 anos, trabalha há cinco no Citibank e é partidário de praticar a retrospectiva pessoal no fim do ano, seja do ponto de vista profissional ou pessoal. "Costumo levantar quais são meus objetivos e se estou no caminho e ritmo certos", conta. Ele revela que tem o costume de reavaliar a carreira com frequência e estabelecer metas de curto, médio e longo prazo.

Na opinião de Minarelli, o ideal é fazer uma avaliação periódica da carreira para corrigir a rota sempre que necessário, o que dificilmente acontece porque, para ele, o ser humano tem uma grande dificuldade de entrar em contato consigo mesmo. Para a maioria das pessoas, fazer esse balanço uma vez ao ano já é bem difícil. "Tenho sugerido às pessoas que aproveitem o significado simbólico

do final do ano, inclusive do Natal, que significa nascimento, para ter um ano novo inteiro de possibilidades”, indica.

Muitas vezes, a dificuldade de rever as ações do ano está associada a se deparar com erros e falhas cometidas, além da comparação com resultados de amigos, colegas e parentes. O primeiro passo para não se deixar dominar pela culpa e ressentimento é utilizar o ano como parâmetro para melhorar as realizações do próximo ciclo. O presidente da Lens & Minarelli ensina que, quando há um propósito não alcançado, deve-se analisar o motivo pelo qual não se obteve êxito, e se deve persistir naquele mesmo propósito no próximo ano.

“Se achar que deve persistir em determinada meta e objetivo, o profissional deve recolocar no planejamento do ano novo a atividade e se comprometer a fazê-la, porque às vezes não é possível concretizá-la por falta de dinheiro, tempo ou outro imprevisto”, esclarece. “Quando temos propósitos, fazemos tudo em direção à posição futura”, afirma. Com isso, fica mais fácil organizar objetivos e tempo, o que significa até trabalhar e/ou estudar durante as férias.

Pineda conta que nas férias costuma dedicar tempo para atividades que agreguem à sua carreira e que não são possíveis de fazer no dia a dia, como trabalhar melhor o networking e visitar alguns amigos. “Outra parte dedico a viajar e procuro ir para lugares que nunca fui, desligar um pouco da rotina do trabalho”, observa. No entanto, reforça a ideia de que os executivos devem conciliar suas atividades e, inclusive as férias e o recesso de final de ano, de acordo com objetivos profissionais. “Se a meta de curto prazo for passar na prova de um certificado, acho válido estudar nesse período”, analisa.

Como aproveitar melhor o recesso de final de ano

Outra sugestão para aproveitar melhor o final do ano é consultar um profissional para ajudar o jovem executivo a realizar a autoanálise de maneira adequada. Minarelli indica que o profissional também pode, intencionalmente, conversar com o cônjuge e os amigos de confiança. “É bom quando ambos fazem a análise porque um ajuda o outro”, complementa. A leitura de biografias de executivos, líderes e professores também tem estimulado o processo, visto que as obras são estimulantes para se comparar o que essas pessoas fizeram, seus exemplos de persistência, as dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos.

Viajar para lugares onde se possa contemplar diferentes paisagens e ter experiências reveladoras despontam no leque de opções dos executivos. Além disso, é possível fazer retiros espirituais que possibilitam essa reflexão sobre a vida e o trabalho. Mas Minarelli chama atenção para a escolha dos destinos. “Tem gente que viaja sozinho para lugares calmos e consegue fazer essa reflexão, enquanto outros viajam para a Disney ou para praia, em turma, e não conseguem atingir o objetivo”, relata.

Para Edgar Werblowsky, diretor fundador da Freeway Viagens e da Immaginare, empresas de turismo focadas em pessoas físicas e no ambiente corporativo, respectivamente, cresce cada vez mais a busca por lugares com natureza porque ela é um grande apaziguador e permite

experimental algo diferente da rotina nas grandes cidades. “Fernando de Noronha, Chapada Diamantina e Bonito são lugares que contemplam essas características e os mais desejados no território brasileiro”, aponta.

Fora do país, a procura também é por lugares que tenham as mesmas características, como o arquipélago de Los Roques, no litoral da Venezuela, e lugares longínquos como Tailândia, Comboja e Vietnã. A busca por destinos com diversidade cultural e religiosa também tem crescido. “Isso acrescenta tanto às pessoas, que elas voltam completamente recarregadas e com uma visão de mundo ampliada”, garante.

De acordo com ele, algumas empresas têm estimulado seus executivos a buscarem o contato com a natureza, inclusive promovendo programas para levá-los a lugares mais afastados, até mesmo para reuniões de diretoria no meio de um cruzeiro na Amazônia, visando, assim, proporcionar maior qualidade de trabalho.

Viajando ou não para lugares estimulantes e que permitem fugir da rotina de trabalho e do cotidiano das grandes cidades, durante o recesso de final de ano é preciso lembrar do compromisso com a reflexão sobre a vida e as metas para o próximo ano, e abraçá-lo com o mesmo vigor com que se recebe a chegada de mais um ciclo cheio de promessas e realizações. ▲



Da esq. para a dir., José Augusto Minarelli, Lens & Minarelli; Cesar Pineda, Citibank; e Edgar Werblowsky, Freeway e Immaginare